



Os Espíritos e seus “Daimones”

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jesus)

A palavra “Demônio” é de origem grega, momento em que se escrevia “*Daimon*”. Na sua acepção de origem significava “deus pagão; divindade; gênio; espírito; espírito bom ou mau”. Sócrates o pai da filosofia, mesmo dizia: “*Vou consultar o meu Daimon*” e, portanto, a sua divindade, o seu gênio, o espírito bom, o espírito guardião. É que Sócrates e os gregos, assim como quase todos os outros povos (Egípcios, Caldeus e Assírios, Hebreus, Medas e Persas, Fenícios e Insulares) e os demais povos bárbaros do Oriente Próximo, tinham no íntimo a certeza da imortalidade da alma, da existência e da influência dos espíritos na vida e na obra dos ditos “vivos”.

Eis aí, uma verdade universal, que o Espiritismo vem apregoar: **Questão 459 de O Livro dos Espíritos** (Capítulo que fala da influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos): Pergunta: - **Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?** Resposta dos Espíritos: “*Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.*” (KARDEC, 2008, p. 277)¹.

Desde os primórdios da humanidade os povos acreditam em entidades superiores ao homem, a reger a vida e a morte.

A crença num poder superior é instintiva no homem. Encontramo-la, sob diferentes formas, em todas as idades do mundo. Mas, se hoje, dado o grau de cultura atingido, ainda se discute sobre a natureza e atributos desse poder, calcule-se que noções teriam o homem a respeito, na infância da humanidade. (KARDEC, 2008, 125)².

Por isto, em suas castas ou pequenas tribos tinham os pajés, os oráculos, os anciãos e as anciãs que médiuns que eram, sempre que preciso teciam contato com seus ancestrais mortos (bons ou maus espíritos), para saber dos fatos e acontecimentos do passado, do presente e do futuro; teciam contatos para pedir a interferência dos espíritos negativa ou positivamente nos fatos maiores e/ou menores que poderiam influenciar no destino do povo.

Assim também faziam os Romanos, com sua religião baseada na crença dos velhos Gregos, civilização por eles conquistada. Os Gregos Antigos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses, esta crença antes dos hebreus e do cristianismo, contava com o maior número em adeptos e simpatizantes. Assim os Romanos, imitando os gregos, atribuíam às divindades imortais, características e comportamentos puramente humanos, tais como a maldade, o egoísmo, a ira, o ódio, o sentimento de vingança, entre outras fraquezas morais,

mas também virtudes e poderes sobrenaturais, que submetiam a grande massa, o povo a uma fé temerosa. Da crença Grega, os Romanos modificaram apenas os nomes dos deuses e lhe assinalaram as características, vejamos: - *Zeus* deus grego tornou-se *Apolo*, que para os romanos era considerado o deus do sol e o patrono da verdade; - *Afrodite*, deusa grega, para os romanos tornou-se *Vênus*, deusa do amor e da beleza; - *Deméter*, entre os gregos, para os romanos *Ceres*, deus da colheita e da agricultura; - *Poseidon*, deus grego, entre os romanos, tornou-se *Netuno*, deus dos mares e oceanos; e somente entre os romanos, ainda: - *Marte*: deus da guerra; - *Minerva*: deus da sabedoria e do conhecimento; - *Baco*: deus do vinho e das festas; - *Diana*: deusa da caça, da castidade e dos animais selvagens e *Mercúrio*: o mensageiro dos deuses, protetor dos comerciantes. Este conjunto de deuses e suas especialidades formavam a crença dos Romanos na Era Clássica, que também, quando necessário ainda buscavam “os píttons ou pitonisas (pessoas com sensibilidade mediúnica)”, para entreter contato com as entidades sobrenaturais, os espíritos, buscando resoluções diversas para os seus problemas de ordem material, para os problemas de natureza política, os ligados a saúde e ainda de ordem conjugal.

Portanto, aí outra verdade universal que o Espiritismo vem cientificar: - *É possível tecer contato com os mortos?* Sim. E disto temos milhares e milhares de experiências e provas incontestes algumas descritas nos anais da história da humanidade e outras ocultas entre as relações de família. A começar pelas maiores provas, que constam na própria Bíblia.

Quantos profetas ao dormir tinham sonhos ou mesmo acordados, em desdobramento tinham experiências, contatos com espíritos ao qual denominavam por não compreender, que era sempre, Deus!

E a maior prova de todas, a do Novo Testamento, quando Jesus se transfigurou no Monte Tabor e teve com Moisés e Elias em frente ao testemunho de três de seus discípulos, Pedro, João e Tiago. Ou quando venceu a morte e retornou ao terceiro dia, provando para a posteridade e para toda a humanidade, a imortalidade da alma e a continuidade da vida além-túmulo. Vindo a ter com os seus provou ainda que é possível os que morrem, retornarem.

No entanto, sabemos que muitos ditos religiosos enfatizam os escritos do Velho Testamento, quando da proibição do código de Moisés, de se entreter contato com os mortos. Mas só o fato de Moisés criar na época, uma norma, proibindo a comunicação com os mortos, corrobora com a possibilidade de tal ato, *pois que porque criar lei de proibição se tal prática não fosse possível?*

Espiritismo

“A Evolução do Pensamento Filosófico, Ético e Religioso da Humanidade”



Sabe-se, porém, que o próprio Moisés, era um magnífico médium, e entretia contato com os mortos com frequência, tendo sempre alguns íntimos que o acompanhavam nestas ocasiões para certificar o fato. Foi assim, que o Cristo por intermédio do médium Moisés, deu-nos a pedra do decálogo (Tábua dos Dez Mandamentos), código imortal da justiça divina; foi assim que Moisés consultou o seu “Daimon” neste caso divindade, para dirigir os mais de 600.000 mil Hebreus pelo deserto por 40 anos.

Quanto à proibição de Moisés, é porque sendo a pratica de contato com os mortos comum entre os povos do Oriente, que se ocupavam desta para qualquer frivolidade, ele precisava orientar o seu povo, da seriedade da comunicação com os desencarnados. Assim sua nota vale até os dias de hoje, pois que lega as primeiras orientações sobre a prática da mediunidade com Jesus, haja visto que não se deve, entreter comunicações de qualquer modo, a qualquer hora, por qualquer motivo, ou mesmo por motivos mundanos fúteis e frívolos, como se faziam e se faz em muitas rodas mediúnicas, de antes e depois de Cristo. O contato mediúnico deve ser sério, seguindo um roteiro de trabalho, com um objetivo maior, que é ajudar os espíritos encarnados e desencarnados a entender a vida material e a sua situação além-túmulo. Mas esta prática exige de seus participantes encarnados, uma verdadeira revolução nos atos, pensamentos e atitudes, pois que a vivência cristã deve atender a velha máxima de Jesus: “Vigiai e orai”, além da nova máxima do Espiritismo: “Espíritos Instruí-vos, e “Fora da caridade, não há salvação”!

Voltando a questão inicial do “Demônio”, ou Daimon. Para a Igreja, *Satanás, o chefe ou rei dos demônios, não é uma personificação alegórica, mas uma entidade real, praticando exclusivamente o mal, enquanto Deus pratica exclusivamente o bem. (KARDEC, 2008, 128)².*

O duplo princípio do bem e do mal foi, durante muitos séculos, e sob vários nomes, a base de todas as crenças religiosas. Vemo-lo assim sintetizado em Oromase e Ariname entre os Persas, em Jeová e Satã entre os hebreus. Todavia, como todo soberano deve ter ministros, as religiões geralmente admitiram potências secundárias, ou bons e mau gênios. Os pagãos fizeram deles individualidades com a denominação genérica de deuses e deram-lhes atribuições especiais para o bem e para o mal, para os vícios e para as virtudes. Os cristãos e os muçulmanos herdaram dos hebreus os anjos e os demônios. (KARDEC, 2008, p. 127)².

A doutrina dos demônios tem, por conseguinte, origem na antiga crença dos dois princípios. Compete-nos examiná-la aqui tão somente no ponto de vista cristão para ver se está de acordo com as noções mais exatas que possuímos hoje, atributos da Divindade. Esse atributos são o ponto de partida, a base de todas as doutrinas religiosas; os dogmas, o culto,

as cerimônias, os usos e a moral, tudo é relativo a idéia mais ou menos justa, mais ou menos elevada que se forma de Deus, desde o fetichismo até o Cristianismo. (KARDEC, 2008, 127)².

Segundo a doutrina da Igreja os demônios foram criados bons e tornaram-se maus por sua desobediência: são anjos colocados primitivamente por Deus no ápice da escala, tendo dela decaído. Segundo o Espiritismo os demônios são Espíritos imperfeitos, suscetíveis de regeneração e que, colocados na base da escala, hão de nela graduar-se. Os que por apatia, negligência, obstinação ou má vontade persistem em ficar, por mais tempo, nas classes inferiores, sofrem as conseqüências dessa atitude, e o hábito do mal dificulta-lhes a regeneração. Chega-lhes, porém, um dia a fadiga dessa vida penosa e das suas respectivas conseqüências; eles comparam a sua situação à dos bons Espíritos e compreendem que o seu interesse está no bem, procurando então melhorarem-se, mas por ato de espontânea vontade, sem que haja nisso o mínimo constrangimento. “Submetidos à lei geral do progresso, em virtude da sua aptidão para o mesmo, não progridem, ainda assim, contra a vontade.” Deus fornece-lhes constantemente os meios, porém, com a faculdade de aceitá-los ou recusá-los. Se o progresso fosse obrigatório não haveria mérito, e Deus quer que todos tenhamos o mérito de nossas obras. Ninguém é colocado em primeiro lugar por privilégio; mas o primeiro lugar a todos é franqueado à custa do esforço próprio. Os anjos mais elevados conquistaram a sua graduação, passando, como os demais, pela rota comum. (KARDEC, 2008, 142)².

Chegados a certo grau de pureza, os Espíritos têm missões adequadas ao seu progresso; preenchem assim todas as funções atribuídas aos anjos de diferentes categorias. E como Deus criou de toda a eternidade, segue-se que de toda a eternidade houve número suficiente para satisfazer às necessidades do governo universal. Deste modo uma só espécie de seres inteligentes, submetida à lei de progresso, satisfaz todos os fins da Criação. Por fim, a unidade da Criação, aliada à idéia de uma origem comum, tendo o mesmo ponto de partida e trajetória, elevando-se pelo próprio mérito, corresponde melhor à justiça de Deus do que a criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas de dotes naturais, que seriam outros tantos privilégios. (KARDEC, 2008, 143)².

Do exposto resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso. Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos



atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à idéia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem. (KARDEC, 2008, 142)².

A doutrina vulgar sobre a natureza dos anjos, dos demônios e das almas, não admitindo a lei do progresso, mas vendo todavia seres de diversos graus, concluiu que seriam produto de outras tantas criações especiais. E assim foi que chegou a fazer de Deus um pai parcial, tudo concedendo a alguns de seus filhos, e a outros impondo o mais rude trabalho. Não admira que por muito tempo os homens achassem justificação para tais preferências, quando eles próprios delas usavam em relação aos filhos, estabelecendo direitos de primogenitura e outros privilégios de nascimento. Podiam tais homens acreditar que andavam mais errados que Deus? Hoje, porém, alargou-se o círculo das idéias: o homem vê mais claro e tem noções mais precisas de justiça; desejando-a para si e nem sempre encontrando-a na Terra, ele quer pelo menos encontrá-la mais perfeita no Céu. E aqui está por que lhe repugna a razão toda e qualquer doutrina, na qual não resplenda a Justiça Divina na plenitude integral da sua pureza (KARDEC, 2008, 143)².

Vulgarmente nos entorpecimentos e desmandos milenares da Igreja na Idade Média, aqueles que realizavam contato com os “mortos” fora dela, eram considerados os de práticas pagãs, os bruxos ou adoradores do “Demônio”. E não estando, estes, segundo os clérigos da santa igreja, aptos tais práticas, sofriam os piores martírios da carne, até confessarem e se arrependerem, ou até a morte nas fogueiras inquisitórias de purificação da dita “santa igreja”.

Este sentido pejorativo a designar por sempre maus, os espíritos que se comunicavam fora da Igreja, inculcou-se de tal maneira na cultura religiosa popular que perdura até os dias de hoje, atemorizando o imaginário das pessoas até ditas mais cultas e sãs, que se utilizam da afirmativa bíblica de que o próprio Cristo se servia da palavra demônio ou demônios, para caracterizar os espíritos levianos, malfazejos, que atormentavam e obsidiavam o povo. Mal sabem que Jesus assim falava, na língua do povo, de modo que as pessoas daquela época, ainda que com poucos recursos intelectuais o compreendessem.

Sobre este ponto, como sobre muitos outros, a Igreja mantém as velhas crenças a respeito dos demônios. Diz ela: “Há princípios que não variam há dezoito séculos, porque são imutáveis.” O seu erro é precisamente esse de não levar em conta o progresso das idéias; é supor Deus insuficientemente sábio para não proporcionar a revelação ao desenvolvimento das inteligências; é, em suma, falar aos contemporâneos a mesma linguagem do passado.

Ora, progredindo a Humanidade enquanto a Igreja se abroquela em velhos erros sistematicamente, tanto em matéria espiritual como na científica, cedo virá à incredulidade, avassalando a própria Igreja. (KARDEC, 2008, 146)².

Os modernos fenômenos do Espiritismo têm atraído a atenção sobre fatos análogos de todos os tempos, e nunca a História foi tão compulsada neste sentido como ultimamente. Pela semelhança dos efeitos, inferiu-se a unidade da causa. Como sempre acontece relativamente a fatos extraordinários que o senso comum desconhece, o vulgo viu nos fenômenos espíritos uma causa sobrenatural, e a superstição completou o erro ajuntando-lhes absurdas crendices. Provém daí uma multidão de lendas que, pela maior parte, são um amálgama de poucas verdades e muitas mentiras. (KARDEC, 2008, 145)².

As doutrinas sobre o demônio, prevalecendo por tanto tempo, haviam de tal maneira exagerado o seu poder, que fizeram, por assim dizer, esquecer Deus; por toda parte surgia o dedo de Satanás, bastando para tanto que o fato observado ultrapassasse os limites do poder humano. Até as coisas melhores, as descobertas mais úteis, sobretudo as que podiam abalar a ignorância e alargar o círculo das idéias — foram tidas muita vez por obras diabólicas. Os fenômenos espíritos de nossos dias, mais generalizados e mais bem observados à luz da razão e com o auxílio da Ciência, confirmaram, é certo, a intervenção de inteligências ocultas, porém agindo dentro de leis naturais e revelando por sua ação uma nova força e leis até então desconhecidas. A questão reduz-se, portanto, a saber de que ordem são essas inteligências. (KARDEC, 2008, 146)².

De modo geral, a Doutrina Consoladora do Cristo, a Doutrina Espírita, retrata e esclarece-nos que há no mundo espiritual, tantos “gênios ou espíritos do bem” quanto “gênios ou espíritos do mal”, como há na terra homens bons e maus. Invocá-los podemos. No entanto, os bons se reservarão a estarem em reuniões com bons propósitos. Já as reuniões frívolas com propósitos levianos e malfazejos, se prestarão a ter com os encarnados, espíritos maus. Na própria Umbanda (religião africana disseminada culturalmente no Brasil), há as duas linhas de trabalho mediúnico, “a linha branca” que diz, lida com espíritos de luz e “a linha preta” que diz, lida com os espíritos maus ou trevosos”. Mas aí vai uma ressalva da Doutrina Espírita: “*Todos nós fomos criados iguais, isto quer dizer, simples e ignorantes e na nossa longa e lenta caminhada, fizemos o mal, por não saber, por ignorância, até que cansados de nossas experiências de sofrimento, escolhemos o verdadeiro caminho, o Bem, o Amor, para nos conduzir, tal como ensinou Jesus*”. Então muitos dos espíritos que se apresentam nas reuniões mediúnicas e se intitulam os filhos do Capeta, ou ele próprio, fazendo isto para assustar os

Espiritismo

“A Evolução do Pensamento Filosófico, Ético e Religioso da Humanidade”



que têm medo, após trabalhados, vem a tomar consciência e acabam por revelar a verdadeira essência, melhorando e encaminhando-se para as colônias de luz.

Segundo o Espiritismo, nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços. Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progredem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros espíritos ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso. (KARDEC, 2008, 141)².

Com isso podemos dizer que: “Não há de modo algum, um ser criado única e exclusivamente em o universo, designado e destinado para todo o sempre a competir com Deus; condenado a fazer o mal por toda a eternidade, como pregam muitos religiosos de uma religiosidade arcaica.” Reflexione um pouco:

- Se assim Deus o fizesse, onde estaria a sua Suprema Bondade?

Deus criar um ser perpetuamente destinado ao mal, opondo-se a Ele e aos seus desígnios; arrebanhando ovelhas para as trevas eternamente, e o pior, sem possibilidades de reparação ou recuperação. Dirão os catedráticos:

- Não, mas ele não foi criado mal, era um Anjo e por ciúmes de Jesus, desejou vingar-se, pois que Deus tinha preferência por Jesus, e Lúcifer por ciúmes se revoltou e foi expulso do Paraíso. Ele é o “Anjo Decaído”.

Pensem:

- Deus têm preferências?

Um ser que era Anjo, e por anjo entendemos, um ser de luz, sublime e bondoso, tal qual Jesus, para tão logo, sentir ciúmes, inveja, raiva, sentimento de vingança, sentimentos inferiores, tal como os humanos?

E o pior, ao ser expulso do chamado “Éden (Paraíso)” recebeu de Deus o salvo conduto de perpetrar todo o mal ao seu alcance na Terra, contra as mais de 7 bilhões de pessoas vivas (fora as quase três partes a mais de almas que estão no mundo espiritual a nossa volta) só para tenta-los, arrebanhando almas para o inferno?

Se pensarmos desta forma ainda assim deveremos nos perguntar:

- *E o que fizemos nós para merecermos estar entre a disputa de “Satanás” X “Jesus”? Estaríamos pagando um pecado cometido segundo a Gênese Bíblica por terceiros, cometido por “Adão e Eva”?*

Não, não poderíamos conceber um Pai, “Soberanamente Justo e Bom” se este destina alguém, um espírito só que seja a praticar o mal por toda a eternidade. *Onde estaria aí a justiça Divina?*

Não foi Jesus mesmo quem nos ensinou esta máxima: *“Perdoai Setenta Vezes Sete Vezes”*. Ele queria nos dizer: *“Perdoais quantas vezes for necessária, perdoai sempre.” Como que um Pai que nos diz por Jesus, para perdoarmos “Setenta Vezes Sete Vezes”, ou seja, Sempre, não vem dar exemplo, ou seja, não praticas ou segues o que mandas pregar?*

Por fim, condenando um ser a fazer o mal sem remissão por toda a eternidade e aos que caírem em suas lábias tentadoras “há eternidade do fogo do inferno”, dizem, dados os erros, os equívocos cometidos, numa só vida (para aqueles que acreditam em uma só existência); não possibilitando este Deus, ao Anjo Decaído, o arrependimento ou a reparação, e nem aos seus pecadores do mundo, novas oportunidades de remissão, pergunto: - *Não seria este Deus, mais vingativo e cruel do que o mais simples pai da Terra que apesar da ignorância e pequenez, ainda ama e defende seus filhos dando-lhes as chances de reparação e de sublimação que necessitam?*

“Ao mal basta o seu mal. Ao bem, dos que seguem uma vida reta, a paz imortal dos justos, que é uma consciência tranquila por toda a Eternidade”.

Aliás, outra pergunta: - *Se você, por uma vida reta, fosses escolhida a alcançar os céus, ficarias lá feliz por toda a eternidade, tendo o seu filho, no sentido contrário, ou melhor, entregue ao Inferno?*

Então aí mais um agravante dos que assim pensam: “O céu e o inferno, decretam o fim dos laços familiares, pois perpetuam a eterna separação dos entes queridos que partem da Terra! Não, não podemos a isto conceber.

Por isso, o Espiritismo vem nos dizer, que o “céu e o inferno” são estados de consciência das almas, co-criados conforme nossos sentimentos, pensamentos e atitudes. Assim, até mesmo na Terra, criamos o céu de alegrias e os infernos de angústias e sofrimentos, e diante da morte, carregamos para lá nossa consciência, situando-se conforme nossa faixa de vibração, nos “infernos astrais”, dizemos os espíritas, “os umbrais”; ou nos



céus, “colônias espirituais” que são espaços, cidades espirituais, onde são encaminhados os espíritos merecedores que depois das pesadas imposições da carne vão a estas colônias, para refazer-se, repousar, instruir-se e tão logo trabalhar pelo Bem em favor do próximo que ainda permanece nas lidas da matéria.

Isto quer dizer, de outro modo, que não ficamos nem nos umbrais, nem nas colônias Espirituais para sempre, pois imploramos, pedimos e recebemos do Pai misericordioso as novas existências, que são oportunidades mil de reparar o mal que fizemos em existências pretéritas, dizemos, de reparar o mal pelo trabalho no bem, e se teimosos, não quisermos, repararemos pelo sofrimento, a nossa escolha.

Vindo e indo, incontáveis vezes, vamos nos aperfeiçoando intelecto e moralmente. Com o esquecimento parcial do passado, podemos até receber em nossos braços como filho, o nosso maior inimigo de outras vidas, tendo a oportunidade, tal como dizia Jesus, “*de nos reconciliar com nosso inimigo enquanto caminhamos com ele*”.

E se acaso, tão logo nos tornarmos um ser que já atingiu elevado patamar de evolução, um anjo, por exemplo, poderemos pedir, com a graça do Pai Celestial e o amparo do irmão mais velho Jesus Cristo, a oportunidade de voltar a Terra para ajudar nossos familiares que desregrados, encontram-se perdidos no caminho. Assim, vindo a auxiliá-los na recuperação e no melhoramento íntimo moral, estaremos então, em Missão, tal como a história que narra o Espírito Emmanuel, sobre a odisseia de Quinto Varro ao retornar as amarras da Terra para ajudar, auxiliar e resgatar o seu filho Taciano, isto descrito no Romance: Ave Cristo!

Assim nos milênios de vidas e experiências vamos nos apercebendo tal como Jesus dizia: “*que o Amor e a Caridade são os únicos caminhos para a verdadeira felicidade.*” E é isto, que prega a Doutrina Espírita, o verdadeiro Consolador prometido pelo Cristo.

Se me amardes, observareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Paracleto*, a fim de que esteja convosco para sempre. O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o contemplou nem o conhece; vós o conheceis porque permanece junto de vós e estará entre vós. Tenho vos falado essas coisas, enquanto permaneço junto a vós, mas o Paracleto*, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará toda as coisas e vos lembrará todas as coisas que vos disse. (S. João, 14:15 a 17 – 25 e 26). (DIAS, 2013, p. 446 e 447)

**Parakletos (Alguém chamado ou enviado para prestar auxílio, consolar, confortar; defensor do réu; advogado; intercessor; alguém que exorta, instrui.)*

Concluindo

“O Diabo, não existe!” Não há, portanto, uma unidade maléfica imortal, perpetuamente destinada a opor-se aos desígnios do Pai Celestial nosso Deus. Os intitulados demônios ou espíritos do mal, diabos, satanás, etc... referem-se à multidão de espíritos sofredores que persistem temporariamente no mal e são na verdade irmãos que desencarnados (sem o corpo físico) por ignorância ou vontade momentânea praticam o mal do mesmo modo que faziam quando encarnados. São necessitados de luz espiritual que merecem nossa compaixão, nosso respeito e nossa ajuda sempre. Se eles assim se identificam, como “Diabos, Demônios ou filhos do Capeta”, quando respondem por intermédio de médiuns, é porque ainda intimidam muitos dos encarnados que ignoram a sua verdadeira identidade. E nós só tememos aquilo que desconhecemos. É como o Bicho-Papão idealizado para assustar as crianças, mas que hoje, infelizmente ou felizmente, já não assusta mais ninguém!

Ao reconhecer a verdadeira essência e origem celestial dos espíritos, deixamos de ter medo, e passamos a respeitá-los tal como um irmão, porque realmente o somos, e assim tão logo passamos a instruí-los no bem, a ajuda-los em seus sofrimentos, angústias e dúvidas, encaminhando-os ao belo e ao amor imortal do Cristo.

Quanto à outra dúvida que nos assalta: - *Se devemos ter medo dos Espíritos e/ou afastar-se deles? Tal como afirmam muitos opositores, cépticos ou demais religiosos.* Reafirmo.

Em primeiro lugar: “O demônio não existe” e então o que temos a temer? A luz é infinitamente mais forte do que as trevas, basta uma pequena centelha, uma chama, uma só vela, para tirar da escuridão todo um quarto escuro. E lembremo-nos que um ato de amor cobre uma multidão diz-se, de “pecados”.

Segundo: - *Como definir se os espíritos, ou qualquer outros, religiosos ou não, são confiáveis?* Auxílio-me das palavras do Cristo para responder-vos:

Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom; ou fazei a árvore deteriorada e o seu fruto deteriorado. Pois pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras! Como podeis dizer coisas boas, sendo maus. Pois da abundância do coração fala a boca. O homem bom extrai boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau extrai coisas más do seu mau tesouro. Eu, porém, vos digo que toda a palavra inútil que os homens falarem, dela prestarão conta no dia do juízo. Pois a partir das tuas palavras serás justificado; e a partir das tuas palavras serás condenado. (A árvore e seus Frutos – MATEUS, 12 - 33 a 37). (DIAS, 2013, p. 446 e 447).



Portanto: “Reconhecereis uma árvore pelos seus frutos, uma árvore má, não pode senão dar frutos ruins... O verdadeiro cristão reconhece-se pelas suas obras”. Assim, observai os verdadeiros espíritas antes de os julgar.

Mas cuidado, para não se tornar àqueles que levantam a mão para atirarem as primeiras pedras. Os fariseus e saduceus, também acusavam Jesus, pelas obras que fazia, de ter pacto com o Demônio.

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. (JOÃO, 8 – 32) - (DIAS, 2013, p. 446 e 447).

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo cumprir o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que tem ouvido para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todo os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

E que Assim Seja!

Quer saber mais sobre Anjos e Demônios?

Leia em o livro, “O Céu e o Inferno, ou, A Justiça Divina segundo o Espiritismo”, os Capítulos:

CAPÍTULO VIII — OS ANJOS (Os anjos segundo a Igreja p. 122 - Refutação p. 128 - Os anjos segundo o Espiritismo p. 135)

CAPÍTULO IX — OS DEMÔNIOS (Origem da crença nos demônios p. 138 - Os demônios segundo a Igreja p. 143 - Os demônios segundo o Espiritismo p. 158)

**CAPÍTULO X — INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MODERNAS
MANIFESTAÇÕES** p. 162

CAPÍTULO XI — DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS p. 186

Em “O Livro dos Espíritos”, o Capítulo I – Dos Espíritos a Escala Espírita, Progressão dos Espíritos e Anjos e Demônios, a começar na página (p.106).

Referências consultadas e utilizadas para a elaboração Textual:

1 KARDEC, Allan (1804-1869). **O Livro dos Espíritos**: princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo os ensinamentos dados por espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por ALLAN KARDEC; [Tradução de Guillon Ribeiro]. 91. Ed. 1ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

2 KARDEC, Allan (1804-1869). **O Céu e o Inferno, ou, A Justiça Divina segundo o Espiritismo**: exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual / por Allan Kardec; [tradução de Manuel Justiniano Quintão]. – 60. Ed. – 1ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

3 DIAS, Haroldo Dutra. **O Novo Testamento** / Tradução de Haroldo Dutra Dias – 1ª edição. 1ª impressão. Brasília: FEB, 2013.